

## A QUEDA EM IDOSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Marcela Paulino Moreira da Silva<sup>1</sup>

Anne Karoline Candido Araújo<sup>2</sup>

Bertha Cruz Enders<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é uma realidade global emergente da sociedade. No tangente a realidade brasileira, os dados demográficos apresentaram crescimento expressivo de idosos com 60 anos ou mais de idade, no período de 2001 a 2011, esse número passou de 15,5 milhões de pessoas idosas para 23,5 milhões. A participação relativa deste grupo na estrutura etária populacional teve um crescimento relativo de 9,0% para 12,1% no período referido (IBGE, 2012).

Assim, com a aceleração da transição demográfica, ocorre na população um aumento na prevalência das doenças crônico-degenerativas e de incapacidade funcional, e em consequência disso o aumento pela demanda aos serviços de saúde, principalmente nos níveis de média e alta complexidade (MALLMAN et. al, 2012), sendo o evento queda associada à idade avançada (GASPAROTTO et al, 2014).

As quedas podem ser definidas como eventos não intencionais que resultam na mudança de posição inesperada do indivíduo para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil (VACCARI et al, 2016; SANTOS et.al, 2012). Considera-se o motivo mais frequente de ida à urgência, e a principal causa de morte acidental entre os mais velhos. Além disso, representa um dos eventos adversos mais frequentes no ambiente hospitalar (VACCARI et al, 2016).

Dessa maneira, a hospitalização caracteriza-se por um processo que exige adaptações do paciente relativas à estrutura física, às rotinas e normas (SANTOS et.al, 2012). Nesse cenário, destaca-se a inadequação das instituições para atender os idosos, o que compromete a segurança e predispõe a riscos inerentes no processo de cuidar (LIRA et. al, 2015).

Nesse contexto, o Brasil implantou, através da Portaria/GM de nº 529, de abril de 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde dos estabelecimentos do território nacional. Por meio dele, criou-se o Comitê de Implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (CIPNSP), instância colegiada, de caráter consultivo, com a finalidade de promover ações que visem à melhoria da segurança do cuidado em saúde, dentre outros, a prevenção de quedas (SANTOS et.al, 2012).

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Enfermagem da da Universidade Federal do Rio Grande - UFRN, [marcelasmp@hotmail.com](mailto:marcelasmp@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Enfermagem da da Universidade Federal do Rio Grande - UFRN, [annearaujoenf@hotmail.com](mailto:annearaujoenf@hotmail.com);

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [berthacruz.enders@gmail.com](mailto:berthacruz.enders@gmail.com);

Entende-se que as ações de vigilância para prevenção de quedas em idosos hospitalizados, tornam-se uma das prioridades da assistência de enfermagem no momento da internação do paciente na instituição de saúde. Por isso, faz-se necessário que os profissionais da enfermagem e da saúde, em geral, façam uma avaliação e identificação dos riscos para quedas, com o intuito de desenvolver ações de promoção e prevenção, para posterior avaliação da assistência prestada (SANTOS et.al, 2012).

Deste modo, uma avaliação na admissão é fundamental, tendo em vista a busca por uma melhor qualidade assistencial e, sobretudo, proporcionar a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Portanto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão intitulado “ prevenção de quedas em idosos no ambiente hospitalar”.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência que traz a descrição de ações educativas realizadas com idosos, familiares, profissionais da saúde e os pacientes a respeito de como o processo de hospitalização pode resultar em eventos adversos, com destaque para as quedas.

O projeto foi desenvolvido por um ano e contou com elaboração do cronograma de atividades, atividades no hospital e por fim construção de um portfólio com as fotos e resultados do trabalho realizado.

A população do estudo foi composta pelos pacientes idosos internados na Unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Onofre Lopes, local destinado aos pacientes para realização de diversas cirurgias, salienta-se que o público contemplava tanto o idoso no período pré-operatório quanto no pós-operatório. As atividades tinham como tema, o evento da queda, os fatores de riscos encontrados no ambiente hospitalar e os cuidados para evitar tal evento.

Assim, todas as terças-feiras, os idosos eram visitados em sua enfermaria e eram feitas as orientações para minimizar o risco de queda, essas ações eram estendidas aos acompanhantes dos idosos. No fim do projeto foi realizado um mini-curso com os profissionais de saúde do setor.

O curso foi baseado em estudo de revisão integrativa anteriormente realizada sobre o envelhecimento e suas consequências nos mais diversos âmbitos da saúde; a ocorrência de quedas em idosos; a influência da internação hospitalar na ocorrência desse agravado; a utilização de ferramentas para avaliação do risco de quedas; e como utilizar estratégias para desenvolver o comportamento de prevenção de quedas em idosos tanto durante a internação no ambiente hospitalar como também em seu domicílio (ALBURQUERQUE et. al, 2013)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme as atividades educativas foram realizadas, percebe-se que a pessoa idosa hospitalizada apresenta um desequilíbrio peculiar de suas necessidades humanas básicas. Este, pode ser influenciado pela ansiedade, psicotrópicos, demências, instabilidade e pouca firmeza da marcha por diminuição do tônus muscular, e incontinência urinária. Todas estas alterações são circunstâncias a serem consideradas nas investigações relacionadas à queda entre os idosos.

Assim, mediante as atividades de orientação ressalta-se o papel da enfermagem na assistência a idosos hospitalizados e ao risco de queda e seus fatores associados, como

abordado em estudo (LUZIA et. al 2014) que verificou o perfil de pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas com o diagnóstico de enfermagem “Risco para quedas”.

Deste modo, a partir das atividades com idosos, nota-se que o acidente por queda está intimamente relacionado a hospitalização, e uma das explicações é a necessidade mais frequente de locomoção no idoso para urinar e da incapacidade de adiamento da micção, o que o obriga a ir ao banheiro mais vezes que o esperado, expondo-o ao maior risco de quedas. Durante as atividades foram explicitados os dispositivos que a enfermagem possuía para prevenir as quedas.

Portanto, prevenir quedas sempre será a opção mais eficaz e barata. E que intervenções multiprofissionais apresentam maiores chances de promover a conscientização na população de idosos. Nesse sentido, a prevenção da ocorrência da queda deve ser uma das prioridades da assistência no momento da internação do paciente na instituição de saúde. E esses cuidados, devem ser pautados no conhecimento e na qualidade, com enfoque em ações preventivas de minimizar os agravos à saúde, bem como na identificação dos fatores de risco para quedas em que o idoso está exposto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas, conclui-se que dentre os principais fatores de risco para quedas em idosos hospitalizados, e especificamente em unidades de internação clínica e/ou cirúrgica, estão os fatores intrínsecos, isto é àqueles relacionados às condições de cada paciente. Porém, os fatores relacionados aos processos de trabalho, como por exemplo, a relação *staff*-paciente, é também fundamental. E, sobre esse fator, constatou-se haver uma lacuna sobre fatores de risco, principalmente àqueles relacionados ao processo de trabalho o que pode resultar no desfecho da queda.

Sendo assim, diante da demanda cada vez maior de idosos hospitalizados e a prevalência de quedas nesse contexto, assim como as repercussões biopsicossociais causadas pelas quedas no ambiente hospitalar, ressalta-se a importância de promover uma assistência mais segura a essa clientela.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, número 29. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2012.
2. MALLMAN, D.G; HAMMERSCHMIDT, K.S.A; SANTOS, SSC. Instrumento de avaliação de quedas em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n.3, p. 517-527, 2012.
3. GASPAROTTO, L.P.R.; FALSARELLA, G.R.; COIMBRA, A.M.V. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.201-209, 2014.
4. VACCARI, L.M.H.; WILLIG, M.H.; BETIOLLI, S.E.; ANDRADE, L.A.S. Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar. **Cogitare Enferm.**, v.21, n.2, p.01-09, 2016.

5. SANTOS, S.S.C., et al. Instrumento de avaliação de quedas para idosos (IAQI): enfermeiro analisando vulnerabilidade e fragilidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.517-527, 2012.
6. LIRA, L.N, SANTOS, S.S.C.; VIDAL, D.A.S.; GAUTÉRIO,D.P.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G.; Piexak DR. Diagnósticos e prescrições de enfermagem para idosos em situação hospitalar. **Av.Enferm.**, v.33, n.2, p. 251-260, 2015.
7. ALBURQUERQUE, N.L.S.; SISNANDO, M.J.; FILHO, S.P.C.S.; MORAIS, H.C.C.; LOPES, M.V.O.; ARAÚJO, T.L. Fatores de risco para quedas em pacientes hospitalizados com cardiopatia isquêmica. **Rev. RENE**, v.14, n.1, p.158-168, 2013.
8. LUZIA, M.F.; VICTOR, M.A.G.; LUCENA, A.F. Diagnóstico de enfermagem Risco de quedas: prevalência e perfil clínico de pacientes hospitalizados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.22, n.2, p.262-268, 2014.